

Informativo Beija-flor¹

Luiza Carolina Silveira Pereira de Figueiredo SANTOS²

Iane Lara Braz PARENTE³

Bárbara Rocha Barbosa SILVA⁴

Anne Louize PONTES⁵

Edgard Patrício de Almeida FILHO⁶

Universidade Federal do Ceará, CE

RESUMO

A Liga Experimental de Comunicação é um projeto de extensão do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. A Liga funciona como uma agência de comunicação que alia as habilitações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. A partir do ano de 2010, porém, a convite da organização do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, a Liga desloca alguns de seus membros para fazer a cobertura do evento, momento este em que os integrantes do grupo de extensão têm uma primeira experiência na formulação de um jornal impresso. Este trabalho traz a descrição de como foi a última experiência da Liga Experimental na execução do Informativo Beija-flor em 2011.

PALAVRAS-CHAVE: jornal laboratório impresso; extensão; produção em meio impresso.

1 INTRODUÇÃO

A Liga Experimental de Comunicação é um programa de extensão da Universidade Federal do Ceará. Criada em 2007, no curso de Comunicação Social, agência de caráter experimental agrega as duas habilitações, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, em caráter interdisciplinar e colaborativo. O objetivo da Liga é trabalhar de forma diferenciada, fugindo do estilo de Agência Júnior e da lógica de produção mercadológica a partir da relação cliente/empresa contratada.

Adotando o sistema de parcerias, a Liga realiza trabalhos junto a Organizações Não-Governamentais, Movimentos Sociais e setores da Universidade. Nossos parceiros participam de toda a produção da demanda, construindo, assim, um produto que atenda às necessidades e características do parceiro em questão com o qual ele possa identificar-se.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Impresso (série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: luizacarolinafigueiredo@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: ianelaraparente@gmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Jornalismo, email: babirbs@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: louizepontes@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: edgard@ufc.br

Um dos parceiros da Liga, desde 2010, é a ONG Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga⁷ (Agua), ano em que a produção do Informativo Beija-flor passou a ser produzido sob a nossa responsabilidade. Anualmente, a Agua organiza o Festival Nordeste de Teatro (FNT), realizado sempre no mês de setembro, o qual visa mostrar um pouco das produções dramáticas de todos os Estados do nordeste, e o Beija-flor é o informativo oficial do evento e circula durante o festival.

O Informativo foi produzido em quase todas as edições do FNT (salvo a exceção de um ano) e já possuía uma imagem de tradição no Festival. A partir da 17ª edição do FNT, realizado em 2010, o Beija-flor passou a ser produzido pela Liga. O resultado dessa parceria foi premiação da Liga como melhor Agência Júnior de Jornalismo na Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) regional e nacional de 2011.

Em 2011, na 18ª edição, a parceria permaneceu, mas, além dos integrantes da Liga, a produção do jornal contou com a participação de membros da Agua que passaram por oficinas ministradas por membros da Liga no mês de julho.

Desde o início da parceria da Liga com a Agua, o Informativo Beija-flor vem atuando como Jornal Laboratório da agência experimental, onde integrantes veteranos e novatos têm a possibilidade de trocar experiências e vivenciar uma rotina de produção jornalística diária na cobertura do Festival.

2 OBJETIVO

O objetivo primeiro da Liga é proporcionar ao parceiro uma solução de comunicação, ao passo que se espera que os membros da agência possam desenvolver melhor a prática da comunicação e o senso crítico. A contrapartida apresentada pelos organizadores do Festival foi a oportunidade de vivenciar a realidade da produção jornalística diária, além de estabelecer diálogos com a arte em efervescência no Festival. Nesse sentido, os objetivos da produção do Informativo Beija-flor comungavam com a finalidade da Liga Experimental de Comunicação, que é a de promover o aprendizado através da prática.

Tais objetivos foram buscados na experiência do informativo Beija-flor. Quatro integrantes da Liga, sendo três de Jornalismo e uma de Publicidade e Propaganda (Luiza

⁷ A cidade serrana de Guaramiranga é conhecida no Ceará por ser o reduto de grandes festivais culturais. Além do Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga, também recebe eventos famosos como o Festival de Jazz e Blues e o Festival Café com Chocolate e Flores.

Carolina Figueiredo, Iane Parente, Bárbara Rocha e Anne Louize Pontes) viajaram para a cidade de Guaramiranga, a cerca de 100 km da capital Fortaleza, para fazer a cobertura do Festival. O intuito principal do Beija-flor era noticiar o FNT, mas a Liga planejou e desenvolveu um aprofundamento em torno das características e eventos diferenciados proporcionados pelo festival adaptando o jornal às características do festival. Além disso, tentamos prestigiar o maior número de eventos possíveis, desde que não interferisse na qualidade da informação oferecida.

Antes de ser um negócio, jornal deve ser visto como um serviço público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento. Porque é do entendimento que deriva o poder. E em uma democracia, o poder é dos cidadãos. [NOBLAT, 2002, P.19]

3 JUSTIFICATIVA

A Liga Experimental de Comunicação foi criada a partir da demanda dos próprios alunos do curso de Comunicação Social da UFC, que queriam um local para ter a vivência de uma agência de comunicação, mas que não obedecesse ao padrão mercadológico de uma agência júnior⁸. Portanto, a Liga diferencia-se dessas referidas agências por não trabalhar com a relação cliente/agência, mas por desenvolver parcerias com os seguimentos da sociedade que solicitam seus serviços.

A Liga pretende trazer a realidade social para mais perto do estudante, motivando o debate sobre questões de relevância social, utilizando, para isso, a prática em comunicação. Portanto, nós não prestamos serviços, nós desenvolvemos parcerias com movimentos sociais, ONGs e outros setores da própria Universidade, discutindo suas demandas e proporcionando mecanismos para que eles entendam o trabalho e participem da elaboração do mesmo.

O nosso sistema de trabalho consiste numa via de mão dupla, onde trabalhamos lado-a-lado com nossos parceiros de forma a deixá-los conscientes e participativos em todo o processo criativo da parceria.

É assim que funciona a parceria da Liga com a Agua. A ONG nos convidou, em 2010, para assumir o Informativo Beija-flor, jornal oficial que faz a cobertura do Festival

⁸ De acordo com a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, uma Empresa Júnior é uma associação civil, sem fins econômicos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados.

Nordestino de Teatro de Guaramiranga, o FNT. A Agua nos possibilitou uma primeira experiência na vivência de produção de um jornal diário, enquanto davamos nova vida ao tradicional Informativo do evento.

Com ambos os lados satisfeitos com a parceria, em 2011, recebemos o convite para dar continuidade a ela. Entretanto, em julho deste ano, ministramos oficinas prévias de como fazer um jornal impresso para os membros da Agua, estudante do ensino fundamental. Essas oficinas serviram como preparação prévia dos membros da ONG para que eles pudessem nos auxiliar, em setembro, na produção do Beija-flor do ano corrente.

A parceria com o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga é um exemplo forte de como a Liga trabalha com seu conceito de extensão e comunicação. A cumplicidade desenvolvida entre a agência e o parceiro proporcionou um resultado satisfatório para a demanda necessitada pela organização do FNT e uma experiência de prática jornalística e evolução crítica para os estudantes da Liga. Somado a isso, a liberdade criativa concedida à Liga resultou numa renovação de uma publicação já tradicional no festival, guiado pelo espírito experimental inerente à agência.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para produzir o Informativo Beija-flor foi montada uma equipe de quatro alunos participantes da Liga Experimental de Comunicação. Antes do início do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, no qual o jornal circulava, foram realizadas oficinas de cobertura jornalística em eventos para os membros que participariam do informativo.

Ainda antes do festival foram feitas reuniões para definir possíveis pautas para cobertura do festival, baseado na programação que havíamos recebido da organização do evento. Devido ao número reduzido de participantes deste ano, houve uma reformulação na metodologia e formulação do jornal para que ele mantivesse seu caráter diário e as suas oito edições. Para cobrir o maior número de apresentações possíveis e diminuir a carga de tarefa das repórteres, foi decidido que toda edição possuiria uma página de notas, as quais falariam dos principais espetáculos, bem como da recepção destes pelo público. Além disso, três edições teriam uma página de entrevista, abordando os três pontos de vista presentes no festival: organizador, debatedor e espectador.

A principal proposta que o grupo pensou para a cobertura foi adequar-se ao tema do festival: *O teatro e a poética do espaço*. O objetivo do FNT era mostrar o teatro para além do palco italiano⁹, nas ruas, mais perto do público. Então, foi isso que o Beija-flor tentou fazer: refletir o festival e aproxima-se do público.

A principal ferramenta para a construção dos textos foi a entrevista. Além de ser a principal fonte de informação para a agência, ela também foi utilizada como gênero em três edições do Informativo.

As fotografias prezavam por um estilo artístico, mas que não fugia do propósito do fotojornalismo. Da mesma maneira, a diagramação do jornal valorizava a simplicidade e a praticidade, aliando a qualidade técnica das imagens com o equilíbrio com o texto.

A linguagem, por sua vez, dialogou com os jargões utilizados no teatro de rua, procurando ser simples e próxima, mas sem desobedecer a norma culta da língua.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O informativo Beija-flor já existia desde as primeiras edições do FNT, mas pela primeira vez não foi produzido pela organização do festival. Não foi exigido à Liga, porém, que se seguissem modelos ou estilos dos jornais anteriores. Apenas foi informado o formato no qual o jornal seria impresso. Dessa maneira, a agência dispunha de um espaço de um espaço de quatro páginas no formato A4 (210 mm de largura e 297 mm de altura).

A proposta que se tentou imprimir ao jornal foi refletir o festival e desenvolver os principais eventos que lá eram realizados, ou seja, além de noticiar os diversos momentos do evento, levantar também a reação e a opinião daqueles que participaram direta ou indiretamente do festival (artistas, produção, espectadores). Para a realização dos trabalhos, a equipe foi dividida em cargos: uma diagramadora e três repórteres, sendo que uma destas também acumulava a função de Editora-chefe, coordenando a produção das matérias, enquanto outra também poderia exercer o papel de fotógrafa, auxiliando o trabalho dos fotógrafos disponibilizados pela Agua, Sol Coêlho e Bruno Soares. Além disso, contou-se com a participação de três integrantes da Agua – Larissa Ingrid, Marina Alves e Renata Almeida –, as quais participaram, previamente, de oficinas ministradas pelos membros da Liga em julho do mesmo ano. Os membros da Agua atuavam como colaboradoras do

⁹ É o palco que os espectadores assistem a apresentação só pela frente. Este palco tem uma cortina que é fechada para mudança de cenário, tempo ou final da apresentação. Normalmente o espaço entre a platéia e o palco é maior que o do palco de arena.

informativo e acompanhavam as repórteres na apuração das pautas diárias, colhendo depoimentos, participando das entrevistas e escrevendo algumas notas. Por fim, recebemos a orientação prévia do professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, Edgard Patrício de Almeida Filho, coordenador da Liga Experimental de Comunicação.

Quanto às fotografias, em virtude da temática do evento, optou-se por fazer um trabalho mais artístico, embora não deixasse de ser fotojornalismo. Algumas fotografias, inclusive, tiveram papel independente de textos (exceto pela legenda), assumindo o caráter de único recurso informativo de determinados assuntos, oferecendo a oportunidade de livreinterpretação do leitor. Por questões de demanda da organização do evento, o jornal deveria ser produzido em preto e branco. Devido à experiência no ano anterior, procurou-se capturar imagens que possibilitassem o melhor contraste, o qual não prejudicasse os detalhes da informação fotográfica quando estas tivessem suas cores descartadas.

A diagramação também buscou a experimentação no jornal e, para isso, apropriou-se dos elementos da identidade visual do próprio Festival. Procuramos deixar o jornal com as características do FNT visualmente e linguisticamente.

Bem como o layout, a equipe procurou adequar a linguagem do jornal ao tema do festival, utilizando-se de termos próprios do teatro e aproximando à linguagem escrita à linguagem utilizada no cotidiano. Também trabalhamos o gênero opinativo, o qual foi desenvolvido com caráter experimental. Nos editoriais tomávamos a liberdade de comentar o festival em si, com as peculiaridades características de cada dia.

Foram produzidas, no total, oito edições do informativo Beija-flor durante os oito dias de festival.

6 CONSIDERAÇÕES

Em seus cinco anos de existência, sempre esteve intrínseco ao espírito da Liga Experimental de Comunicação o desejo de manter um diálogo aberto com a sociedade. Isso se renova a cada parceria feita pela agência.

A parceria com a organização do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga demonstra a maneira como a Liga Experimental sempre anseia em trabalhar: uma troca de saberes, de vivências e uma relação que ultrapassa o nível das relações sociais, mas

proporciona uma proximidade humana que culmina no alcance dos objetivos de todos os envolvidos.

Participar da formulação do Informativo Beija-flor configura uma primeira experiência na confecção de um jornal diário, proporcionando aos integrantes a vivência semelhante ao ritmo de produção mercadológica de uma empresa tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Disponível em:

<<http://www.brasiljunior.org.br/conceitos.php>>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

BEZERRA, Glícia Maria Pontes; BARRETO, H.M.R. Diálogos possíveis: a experiência do projeto de extensão Liga Experimental de Comunicação. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10., 2008, São Luis. **Anais eletrônicos...** São Luís: Intercom, 2008. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0356-1.pdf>>.

Acesso em: 12 de maio de 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. Quatro anos de quê?. In: Comunicação & Educação, São Paulo, v.02, n.05, p. 46-9. jan./abr., 1996. Disponível em

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4286/4017>>.

Acesso em 12 de maio de 2011.